

**A VARIAÇÃO DIATÓPICA ENTRE OS DIALETOSS ENAHARA E EMEETTO FALADOS NAS
REGIÕES DE NACALA E MONTEPEUEZ**

**THE DIATOPIC VARIATION BETWEEN THE ENAHARA AND EMEETTO DIALECTS SPOKEN IN
THE NACALA AND MONTEPEUEZ REGIONS**

Américo da Costa Uacate

Universidade Rovuma - Moçambique

RESUMO

O presente artigo com tema "A variação diatópica entre os dialetos Enahara e Emeetto falados nas regiões de Nacala e Montepuez" explora as diferenças linguísticas regionais entre os dialetos Enahara e Emeetto falados em duas regiões de Moçambique: Nacala e Montepuez. O estudo examina como esses dialetos variam em termos fonológicos, gramaticais e lexicais, refletindo a influência das particularidades geográficas e culturais dessas áreas. A pesquisa destaca que as variações diatópicas (regionais) são comuns nas línguas e podem ser atribuídas à interação histórica, ao contato com outras línguas e às particularidades locais. O trabalho investiga, ainda, como essas diferenças afetam a comunicação e a identidade dos falantes nas respectivas regiões, além de discutir a importância de preservar e documentar esses dialetos para a compreensão mais ampla da diversidade linguística Moçambicana. De maneira geral, o estudo contribui para a análise das variações linguísticas dentro de uma mesma língua e oferece insights sobre o papel da geografia e da cultura na formação dos dialetos.

PALAVRAS-CHAVE

Dialectos Emeetto e Enahara. Variação diatópica. Língua. Cultura.

ABSTRACT

The present work with the theme "The diatopic variation between the Enahara and Emeetto dialects spoken in the Nacala and Montepuez regions" explores the regional linguistic differences between the Nahara and Mettho dialects spoken in two regions of Mozambique: Nacala and Montepuez. The study examines how these dialects vary in phonological, grammatical and lexical terms, reflecting the influence of the geographical and cultural particularities of these areas. The research highlights that diatopic (regional) variations are common in languages and can be attributed to historical interaction, contact with other languages and local particularities. The work also investigates how these differences affect the communication and identity of speakers in the respective regions, in addition to discussing the importance of preserving and documenting these dialects for a broader understanding of Mozambican linguistic diversity. In general, the study contributes to the analysis of linguistic variations within the same language and offers insights into the role of geography and culture in the formation of dialects.

KEYWORDS

Emeetto and Enahara dialects. Diatopic variation. Language. Culture.

1. Introdução

A língua Emakuwa é uma das línguas Bantu faladas em Moçambique, desempenhando um papel fundamental na identidade cultural e na comunicação diária das comunidades nas regiões do norte dos pais. Como uma língua amplamente utilizada nas províncias do norte de Moçambique, a Emakuwa não é apenas um meio de comunicação, mas também um veículo de transmissão de tradições, histórias e valores culturais. Neste artigo o tema variação diatópica da língua Emakuwa das variantes Nahara e Emeethho, tem como objectivo geral, caracterizar as palavras dialéticas das variantes de Nahara em Nacala Porto e Emeettho em Montepuez, e especificamente comparar a variação diatópica dos sotaque (Ze e Ce) respectivamente e nas diferenças entre eles.

Nacala e Montepuez, em particular, são regiões onde se efectuou a pesquisa das variantes dialetais Nahara (Z) e Emeettho (C) da língua Emakuwa predominante. A importância desses dialetos vai além da simples comunicação; eles são representações vivas das identidades locais e refletem as influências culturais, históricas e sociais específicas de cada área. A variação diatópica entre os dialetos Nahara e Emeettho, como observado nessas regiões, não só evidencia a rica diversidade linguística dentro da língua Emakuwa, mas também ressalta as particularidades de cada comunidade.

A investigação dessas diferenças linguísticas é crucial para entender as dinâmicas culturais e sociais das populações locais, bem como para promover a preservação dessas variantes dialetais em um contexto de crescente globalização e influências externas. Ao estudar a língua Emakuwa e seus dialetos nas regiões de Nacala e Montepuez, reconhecemos a importância de documentar e valorizar as diferenças linguísticas que, de outra forma, poderiam ser negligenciadas ou subestimadas.

Este estudo contribui para a preservação da herança cultural Moçambicana e fortalece o entendimento das complexas interacções entre linguagem, identidade e comunidade. Variação diatópica refere-se às diferenças linguísticas que ocorrem entre falantes de uma mesma língua devido à separação geográfica. Em outras palavras, é a variação na forma como uma língua é falada em diferentes regiões ou áreas geográficas. Esse tipo de variação pode resultar na formação de diferentes dialetos dentro de uma mesma língua. Este artigo está estruturado da seguinte: introdução onde aborda-se marco teórico, metodologia, apresentação, discussão e análise de dados, considerações finais e referências bibliográficas.

1.1. Dialectos

Durante os I e II Seminários sobre a Padronização da Ortografia de Línguas Moçambicanas, ocorridos em 1988 e 1999, foram estabelecidos os dialetos mais significativos da língua Makhuwa, listados a seguir. Devido à grande quantidade de dialetos e de termos para os identificar, o nome Makhuwa foi designado para a língua como um todo e o dialeto Emakuwa foi considerado como a variante central e de referência para os demais. Os dialetos são importantes porque são parte da identidade cultural de uma comunidade, e porque reflectem a diversidade linguística.

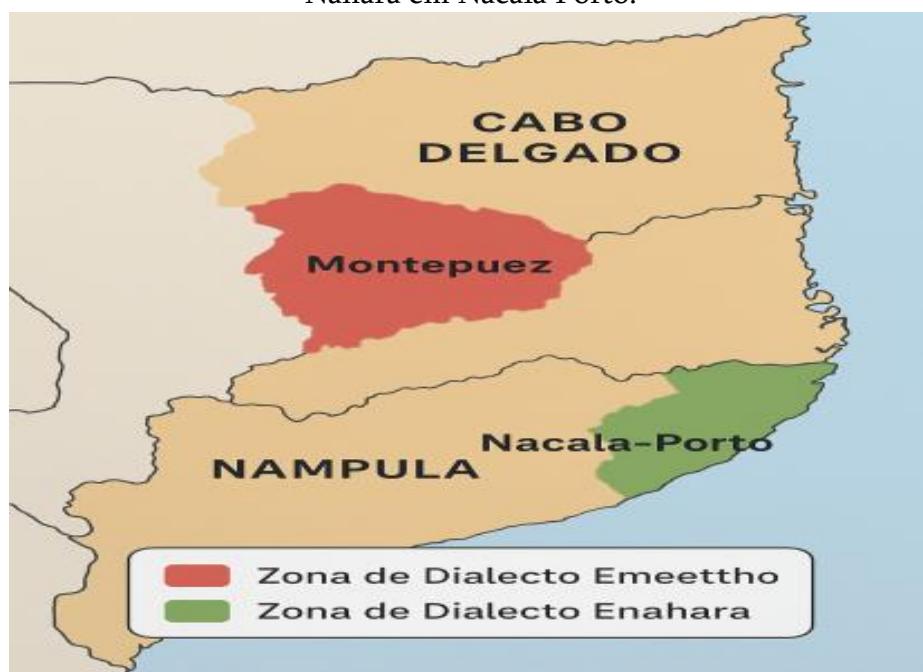
Os dialetos Nahara e Emeettho são variantes da língua Emakuwa, amplamente faladas no norte de Moçambique. Ambos têm raízes profundas na cultura e história da região, refletindo a diversidade linguística e cultural do país. Dialecto é uma variante de uma língua, ou seja, uma forma de falar uma língua que se distingue de outras formas. Os dialetos se distinguem por peculiaridades de pronúncia, vocabulário e gramática. As variações dialetais são naturais e surgem devido a fatores

como isolamento geográfico, influências de outras línguas e dinâmicas sociais. A diferença entre dialeto e língua é que língua é um sistema de comunicação verbal e escrito, enquanto dialeto é uma variação regional de uma língua.

A variante Nahara da língua Makhuwa: Predominantemente falado em áreas costeiras na província de Nampula, distritos de Mossuril, Ilha de Moçambique, Nacala-Porto, Nacala-a-Velha e parte de Memba com mais de 1 milhão falantes. O Nahara foi influenciado por línguas como o Árabe e o Suaíli, devido ao comércio marítimo histórico. Ele também apresenta influências do Português, especialmente no vocabulário Enahara.

A variante Emeettho da língua Makhuwa é predominantemente falada nas províncias de Cabo Delgado e Niassa, no norte de Moçambique com mais de 800 mil falantes. Em Cabo Delgado, os distritos de Montepuez, Balama, Namuno, Pemba, Ancuabe, Quissanga e partes de Meluco, Macomia e Mocímboa da Praia são os principais locais onde essa variante é utilizada. Já em Niassa, ela é encontrada nos distritos de Marupa e Maúia. Desses distritos especificamos as zonas onde a pesquisa teve lugar o seu estudo são de Nacala e Montepuez.

Mapa 1: Distritos em que da Lingua Emakhuwa se fala e suas variantes Emeetho em Montepuez e Nahara em Nacala Porto.



Fonte: Google Maps

1.2. Fonética e Fonologia

Na perspectiva de FARIA et all (2005, p.179) “*traços distintivos são propriedades que servem para classificar os fonemas fazem parte de um conjunto universal de propriedades dos sons*”. Diferenças na pronúncia de sons específicos ou na entonação. Calvet (2002) diz que “a maioria dos estudos de variação incide sobre os sons da língua porque as variações nesse nível são ao mesmo tempo mais evidentes e mais fáceis de descrever”. Por exemplo, em algumas regiões, certos sons podem ser mais aspirados ou suavizados do que em outras.

Vocabulário: Uso de palavras diferentes para se referir ao mesmo objeto, conceito ou ação. Um exemplo disso seria a utilização de palavras regionais ou locais que podem não ser

compreendidas ou usadas em outras áreas. Gramática: Variações na estrutura das frases, uso de preposições, conjunções ou outros elementos gramaticais.

Em algumas regiões, certas construções gramaticais podem ser preferidas, enquanto em outras, elas podem ser raras ou inexistentes. Morfologia: Diferenças na formação de palavras, como a maneira como sufixos ou prefixos são usados. Em algumas áreas, certas formas verbais ou substantivas podem ter terminações distintas.

Entonação e Prosódia: Padrões de entonação, ritmo e ênfase usados na fala podem variar entre regiões. Isso pode afetar como uma frase é interpretada em termos de emoção ou intenção. Essas variações são resultado de fatores como isolamento geográfico, influências de outras línguas ou culturas e desenvolvimento histórico independente. Ao longo do tempo, essas diferenças podem se tornar significativas o suficiente para que os falantes de diferentes regiões tenham dificuldade em se entender, embora ainda falem a "mesma" língua.

No caso do estudo, a análise da variação dialética Nahara e Emeetho da língua Emakhuwa padrão, nas regiões de Nacala e Montepuez ajudou a compreender como a geografia e outros factores locais influenciam a evolução do dialeto usado em diferentes comunidades. A seguir consta quadro comparativo entre a variante central Emakhuwa e os dialetos Emakhuwa-Emeetho e Emakhuwa-Nahara.

Quadro 1:Comparação entre dialetos do Makhuwa

Comparação entre dialetos do makhuwa			
Emakhuwa Padrão	Emakhuwa-emeetho	Emakhuwa-enahara	Português
<i>nsoro</i>	<i>ncoro</i>	<i>nzoro</i>	arroz
<i>mulopwana</i>	<i>nlopwana</i>	<i>nlopwana</i>	homem
<i>nsana</i>	<i>ncana</i>	<i>nzana</i>	ontem
<i>olelo</i>	<i>elelo</i>	<i>elelo</i>	hoje
<i>melo</i>	<i>melo</i>	<i>melo</i>	amanhã
<i>ekhaani</i>	<i>mwankani</i>	<i>yaankhaani</i>	pequeno
<i>yuulupale</i>	<i>muulupale</i>	<i>yuulupale</i>	grande

Fonte: Elaboração própria

O quadro acima compara respectivamente dois substantivos, três advérbios e dois adjetivos. As variantes são bastante semelhantes entre si, havendo, porém, diferença no início das palavras; por exemplo, nas palavras para "arroz" e "ontem", ocorre apenas uma alternância no segundo grafema, sendo usado *s* em Emakhuwa, *c* em Emakhuwa-Emeetho e *z* em Emakhuwa-Enahara. Além disso, a maioria dos falantes de Emakhuwa-Enahara afirmam compreender bem o Emakhuwa padrão bem como as duas variantes apresentam poucas diferenças lexicais.

2.Metodologia

Como metodologia do trabalho, consistiu basicamente na leitura de algumas obras que se debruçam sobre o tema em estudo. Cujos autores e respetivas obras encontram-se citados dentro do trabalho e na bibliografia final deste trabalho. Observação participativa dos falantes nas ambas partes geograficamente mencionadas. A pesquisa é de caráter descritiva com abordagem quantitativa. Para coletar os dados linguísticos nas regiões de Nacala e Montepuez, utilizei uma

combinação de instrumentos de entrevistas estruturadas e a observação directa de diálogos espontâneos entre falantes dos dialetos Nahara e Emeettho. Na comunidade de fala, onde foi entrevistado 57 pessoas de cada comunidade, totalizando 114 informantes comprova várias palavras que os falantes pronunciam deferentemente mas com o mesmo significado.

A primeira constatação em ambas regiões foi a que em algumas palavras da mesma língua, pronunciam-se diferentemente dando o mesmo significado. Em seguida, nas duas variantes há fonologicamente diferença no sotaque dos ditongos /Zi/ em Nahara e /ci/ em Emeetto Por exemplo: tzitzo (assim mesmo) em Nahara e cico (assim mesmo) em Emeetto. Fez-se a selecção de informantes com base na tabela a baixo:

Tabela 1: As variantes de Nahara e Emeettho

Província	Região	Entrevista Estruturada		Diálogo espontâneo	
		H	M	H	M
Nampula	Nacala	14	16	10	17
Cabo Delegado	Montepuez	14	16	10	17
Total de informantes		28	32	20	34

Fonte: dados da pesquisa

Variáveis sociais ‘sexos/género’, ‘idade’(três faixas etárias) e ‘escolaridade’ (três níveis)

Tabela 2: Variável género e grau de escolaridade

Idade/Sexo/Género	Escolaridade							
	Até 8 classe		9 a 10 classes		11 a 12 classes		Nível superior	
	H	M	H	M	H	M	H	M
14 a 18 anos	5	4	5	5	4	5	5	3
De 20 a 33 anos	5	5	5	4	5	5	5	5
45 ou + anos	5	5	5	5	5	5	5	5
Total	15	14	15	14	14	15	15	13

Fonte: Dados da pesquisa

2.1. Entrevistas Estruturadas

A entrevista estruturada é uma técnica de pesquisa científica que permite a padronização das perguntas e a optimização do tempo. Vantagens desse instrumento são que as perguntas são padronizadas, o que torna a avaliação mais objetiva e reduz o viés do entrevistador. As respostas dos candidatos são mais fáceis de comparar, o que ajuda a identificar os melhores candidatos.

Seleção dos Participantes: Escolhi um grupo diversificado de falantes nativos de ambos os dialetos, considerando diferentes faixas etárias, género e contextos sociais. Isso garantiu uma amostra representativa das variantes linguísticas em ambas as regiões. Questionário Linguístico: Durante as entrevistas, utilizei um questionário estruturado que incluía perguntas sobre aspectos

fonéticos, lexicais, gramaticais e morfológicos. As perguntas foram elaboradas para captar diferenças específicas nas palavras, expressões e construções gramaticais.

Gravação das Entrevistas: Todas as entrevistas foram gravadas com o consentimento dos participantes, permitindo uma análise posterior detalhada dos dados coletados. As gravações foram fundamentais para capturar nuances de pronúncia e entonação que poderiam não ser percebidas durante a entrevista.

2.2. Observação Directa e Escuta de Diálogos

Contextos Naturais: Além das entrevistas, observei e registei diálogos espontâneos em ambientes naturais, como mercados, reuniões comunitárias e interações diárias. Essa abordagem foi essencial para capturar o uso genuíno dos dialetos em contextos cotidianos.

Anotação de Expressões e Vocabulário: Durante a observação, tomei notas detalhadas de expressões idiomáticas, palavras regionais e variações gramaticais que surgiam nas conversas. Essas notas complementaram os dados das entrevistas, proporcionando uma visão mais ampla das diferenças linguísticas.

Interações Sociais: A observação das interações sociais permitiu identificar como os falantes dos diferentes dialectos se adaptavam linguística e culturalmente em contextos de comunicação mútua, revelando aspectos uteis da variação diatópica.

2.3. Análise Posterior

Após a colecta dos dados, realizei uma análise comparativa dos resultados das entrevistas e das observações directas. Essa análise incluiu a identificação de padrões linguísticos e a categorização das diferenças entre os dialectos Nahara e Emeetho.

Esse processo metodológico permitiu uma compreensão profunda das características diatópicas dos dialectos Nahara e Emeetho, fornecendo uma base sólida para a identificação das variações e diferenças linguísticas nas duas regiões estudadas.

Para analisar as diferenças entre os dialectos Nahara e Emeetho nas regiões de Nacala e Montepuez, adoptei uma abordagem multifacetada, focando em três principais áreas de variação linguística: fonética, lexical e grammatical. Podemos destacar uma descrição detalhada de como essa análise foi conduzida:

2.4. Análise Fonética

Comparação de Sons Específicos: Identifiquei e comparei os sons específicos (vogais, consoantes, tons) usados em ambos os dialectos. Essa análise envolveu a audição cuidadosa das gravações feitas durante as entrevistas e a observação direta dos diálogos.

Variação na Pronúncia: Anotei as diferenças na pronúncia de palavras comuns, prestando atenção a aspectos como a entonação, o uso de sons aspirados ou a suavização de consoantes. Por exemplo, poderia haver uma tendência para uma maior nasalização em um dos dialectos ou variações na pronúncia de vogais tónicas.

Análise Acústica: Utilizei ferramentas de software para analisar as frequências e durações dos sons em ambos os dialectos, o que me ajudou a identificar diferenças fonéticas subtis que não eram facilmente perceptíveis à escuta.

2.5. Análise Lexical

Inventário de Vocabulário: Compilei listas de palavras e expressões comuns utilizadas nas duas regiões, focando em itens lexicais que tinham variações regionais significativas. Estudo de Sinónimos e Regionalismos: Comparei o uso de sinónimos e palavras regionais que se referem ao mesmo objeto ou conceito, mas que diferem entre os dialetos. Por exemplo, uma palavra utilizada para "pau e bambu" em Nahara poderia ter um sinónimo diferente em Emettho. Vejamos: Ntthale (pau) em Nahara. Nthale (bambu) em Emettho. Análise de Empréstimos Linguísticos: Examinei a influência de outras línguas (por exemplo, português ou línguas vizinhas) e como esses empréstimos se manifestam de forma diferente em cada dialecto.

2.6. Análise Gramatical

Estruturas Frasais: Comparei a ordem das palavras nas frases e a utilização de elementos gramaticais como preposições, conjunções e partículas verbais. Anotei diferenças na construção de frases afirmativas, interrogativas e negativas.

Flexão Verbal e Nominal: Analisei como os verbos e substantivos são conjugados e declinados em ambos os dialectos. Isso incluiu a identificação de variações na marcação de tempo, aspecto, modo e número.

Uso de Partículas e Sufixos: Explorei o uso de partículas gramaticais e sufixos, como formas de diminutivo, aumentativo ou de género, que poderiam diferir entre os dialectos.

2.7. Análise Comparativa e Interpretação

Mapeamento das Diferenças: Utilizei uma abordagem comparativa para mapear as diferenças fonéticas, lexicais e gramaticais em uma matriz, que me permitiu visualizar as variações lado a lado e identificar padrões ou tendências como Tzi em Nahara e Ci em Emettho.

Contextualização Cultural e Histórica: Contextualizei as diferenças encontradas, considerando fatores culturais, históricos e sociais que poderiam ter influenciado a evolução distinta dos dialectos em cada região.

2.8. Aspectos esperados e Implicações

Interpretação das Diferenças: Com base na análise, tirei conclusões sobre o grau de variação diatópica entre os dialectos Nahara e Emettho e as possíveis razões para essas diferenças.

Implicação para a Comunicação: Também explorei as implicações dessas variações para a comunicação entre falantes de diferentes regiões e para a preservação da língua Emakuwa.

Essa abordagem detalhada permitiu uma análise robusta e abrangente das diferenças entre os dialectos Nahara e Emettho, oferecendo visão valiosa sobre a variação linguística nessas regiões.

Nos resultados da análise dos dialectos Nahara e Emettho nas regiões de Nacala e Montepuez, foram identificadas várias diferenças significativas, que podem ser agrupadas nas seguintes categorias principais:

2.9.Diferenças Fonéticas

Variação na Pronúncia das Vogais: Um dos achados mais notáveis foi a diferença na pronúncia de certas vogais. No dialeto Nahara, as vogais tendem a ser pronunciadas de forma mais aberta, enquanto no dialeto Emeetho, as mesmas vogais são articuladas de maneira mais fechada.

Aspiração das Consoantes: Os falantes do dialeto Nahara demonstraram uma maior tendência à aspiração de certas consoantes, como as consoantes plosivas, em comparação com o dialeto Emeetho, onde as mesmas consoantes são pronunciadas de maneira menos aspirada e mais suave.

Entonação e Ritmo: A entonação usada em frases interrogativas e exclamativas também mostrou variação. O dialecto Nahara tende a utilizar uma entonação mais ascendente, enquanto o dialecto Emettho apresenta um ritmo mais constante e menos variado.

2.10.Diferenças Lexicais

Uso de Palavras Diferentes para Mesmos Conceitos: Foram encontradas várias diferenças lexicais, onde palavras completamente diferentes são usadas para expressar os mesmos conceitos. Por exemplo, a palavra usada para "comida" em Nahara é distinta da utilizada em Emeetho.

Vocabulário Regional e Idiomático: Cada dialeto possui um conjunto de expressões idiomáticas e vocabulário regional que não é compartilhado ou é raramente compreendido pelo outro grupo. Isso inclui nomes de plantas, utensílios domésticos e termos culturais específicos.

Influências Externas: O dialeto Nahara mostrou maior influência de empréstimos linguísticos de línguas vizinhas e do português, enquanto o Emeetho manteve um vocabulário mais conservador e menos influenciado por outras línguas.

2.11.Diferenças Gramaticais

Estrutura Frasal: Foram observadas variações na ordem das palavras dentro das frases. No dialeto Nahara, por exemplo, existe uma tendência a posicionar certos modificadores ou advérbios em diferentes pontos da frase em comparação com o dialeto Emeetho.

Uso de Partículas e Sufixos: O dialeto Emeetho apresenta formas distintas de partículas gramaticais e sufixos usados para marcar o tempo verbal e o número, que diferem das formas utilizadas no dialeto Nahara. Isso inclui diferenças na marcação de pluralidade e no uso de partículas de ligação.

Flexão Verbal: A conjugação verbal também difere, com o dialeto Nahara mostrando uma maior simplificação em certas formas verbais, enquanto o dialeto Emeetho preserva formas mais complexas ou arcaicas.

2.12.Outras Diferenças Culturais e Comunicativas

Nível de Formalidade: O nível de formalidade na fala pode variar entre os dois dialetos, com o dialeto Emettho mostrando uma maior utilização de formas formais em contextos sociais específicos, enquanto o Nahara tende a usar formas mais informais e diretas.

Interdialetal: A diferença entre os dialetos é significativa e suficiente para causar desafios na comunicação entre falantes das duas variantes, especialmente em situações onde os contextos não são familiares ou onde há um uso intensivo de regionalismos.

Essas diferenças destacam a rica diversidade linguística dentro da língua Emakuwa e sublinham a importância de reconhecer e documentar essas variações para a preservação cultural e para a compreensão mais ampla das dinâmicas linguísticas nas regiões de Nacala e Montepuez.

Dando como exemplos, vamos fazer uma ilustração das diferenças entre os dialetos Nahara e Emettho, específico nas áreas de fonética, léxico e gramática:

2.13.Diferenças Fonéticas:

Vogais: No dialeto Nahara, a palavra para "irmão" pode ser pronunciada como [taata], com uma vogal inicial aberta e prolongada.

No dialecto Emeetho, a mesma palavra pode ser pronunciada como [muuna], com uma vogal inicial mais fechada e prolongada.

Consoantes: A consoante "T" em posição inicial pode ser aspirada no dialeto Nahara, resultando em uma pronúncia como [otthyawene] para "longe".

No dialeto Emeetho, essa aspiração não ocorre, e a palavra é pronunciada simplesmente como [ottai].

2.14.Diferenças Lexicais

Vocabulário Diferente para o Mesmo Conceito: Para se referir à "comida", no dialeto Nahara, usa-se a palavra "yootja", enquanto no dialeto Emettho, a palavra correspondente é "yoolha". Outra diferença lexical é a palavra para "água": no dialecto Nahara, é "maatzi", enquanto no dialecto Emeetho, a palavra usada é "maaci".

Expressões Idiomáticas: No dialeto Nahara, para expressar "dar um passeio", usa-se a expressão "oraa weettakatza", que traduzida literalmente seria "ir ao vento". No dialecto Emeetho, a mesma ideia é expressa por "orwaa wetteetta", que significa literalmente "ir andando".

2.15.Diferenças Gramaticais

Estrutura Frasal: No dialeto Nahara, a frase "Eu vou à escola" pode ser estruturada como "mi kinraa oskola", onde "mi" é o sujeito "eu", seguido pelo verbo "kinraa" (ir) e o objecto "oskola" (escola). No dialecto Emeetho, a mesma frase pode ser expressa como "nikwaha mi ocikola", com o sujeito "mi" deslocado para o meio da frase, o que altera a ênfase.

Conjugação Verbal: Para o verbo "comer" no presente, o dialeto Emeetho pode usar a forma simplificada "kinaalha" para "eu como". No dialecto Nahara, pode-se usar uma forma mais complexa, como "kinaatja", preservando uma conjugação mais elaborada e tradicional.

2.16.Diferenças na Entonação e Prosódia

Entonação em Perguntas: No dialeto Nahara, uma pergunta simples como "Você está bem?" pode ser feita com uma entonação ascendente e uma ênfase na última palavra, como em "weaano ohaavo?". No dialecto Emeetho, a mesma pergunta pode ser feita com uma entonação mais nivelada e sem a mesma subida tonal na última sílaba, como em "we ohavo?", mas com um ritmo mais uniforme.

Esses exemplos mostram como a variação diatópica se manifesta de forma concreta nos dialetos Nahara e Emeetho, afetando a pronúncia, o vocabulário, a estrutura das frases e até mesmo a entonação. Essas diferenças linguísticas refletem as influências culturais e regionais únicas de

Nacala e Montepuez, e são fundamentais para a preservação e entendimento da diversidade linguística da língua Emakuwa.

As diferenças entre os dialetos Nahara e Emeetho da língua Emakuwa fornecem visões valiosas sobre as comunidades que falam cada dialeto, revelando aspectos culturais, históricos e sociais distintos. A seguir, analisei o que essas variações linguísticas podem indicar sobre as comunidades de Nacala e Montepuez:

2.17. Influências Culturais e Regionais

Dialeto Nahara: As variações fonéticas, como a aspiração de consoantes e a pronúncia aberta das vogais, podem indicar uma maior abertura da comunidade de Nacala para influências externas, possivelmente devido à sua localização geográfica próxima ao litoral e ao porto de Nacala, que é um centro de comércio e intercâmbio cultural. Isso pode ter exposto os falantes do Nahara a diversas culturas e línguas, influenciando a evolução de seu dialeto.

Dialeto Emeetho: A preservação de formas lexicais e gramaticais mais tradicionais no dialeto Emeetho sugere uma comunidade com um forte apego às suas raízes culturais e linguísticas. A localização de Montepuez, mais interiorana e talvez menos exposta a influências externas, pode ter contribuído para essa conservação linguística. Isso também pode indicar uma sociedade mais coesa e menos suscetível a mudanças rápidas, refletindo um contexto de maior isolamento geográfico.

2.18. Identidade e Orgulho Linguístico

As diferenças lexicais e a presença de expressões idiomáticas específicas em cada dialeto indicam que as comunidades de Nacala e Montepuez desenvolvem e mantêm identidades linguísticas distintas. O uso de vocabulário e expressões exclusivas a cada dialeto pode ser um meio de reforçar a identidade cultural e a coesão social dentro de cada grupo. Isso também sugere que os falantes têm orgulho de suas variações linguísticas, utilizando-as como um marcador de pertencimento comunitário.

2.19. Dinâmicas Sociais e Comunicação: Implicação para a Preservação Linguística

As diferenças na entonação e prosódia entre os dialetos podem reflectir diferentes estilos de comunicação nas comunidades. O dialeto Nahara, com uma entonação mais variada e uma tendência a maior ênfase nas palavras, pode indicar uma cultura de comunicação mais expressiva e aberta. Por outro lado, a prosódia mais nivelada do dialeto Emeetho pode refletir uma cultura de comunicação mais reservada ou formal.

A variação na formalidade gramatical entre os dois dialetos também sugere diferenças nas hierarquias sociais e na estrutura das interacções sociais. A maior formalidade no dialeto Emeetho pode estar ligada a uma estrutura social mais hierárquica ou a uma cultura de respeito acentuado pelos mais velhos e pelas tradições.

As diferenças entre os dialetos Nahara e Emeetho indicam a necessidade de esforços direcionados para a preservação linguística, considerando as particularidades de cada comunidade. A documentação dessas variações é crucial para evitar a homogeneização linguística que pode ocorrer com o avanço da globalização e das influências externas.

As diferenças linguísticas entre os dialetos Nahara e Emeetho refletem as realidades culturais, históricas e sociais das comunidades de Nacala e Montepuez. Essas variações linguísticas são não

apenas um meio de comunicação, mas também um reflexo profundo das identidades e histórias dessas comunidades. Compreender e valorizar essas diferenças é essencial para preservar a rica diversidade linguística da língua Emakuwa e as culturas que ela representa.

Na análise das diferenças entre os dialetos Nahara e Emeetho da língua Emakuwa, é fundamental considerar a influência de fatores geográficos, sociais e históricos, pois esses fatores moldam a evolução linguística de forma significativa. Uma discussão detalhada sobre como cada um desses factores pode ter influenciado os dialetos:

2.20. Condições Ambientais e Acessibilidade

A acessibilidade das regiões também pode ter desempenhado um papel. A proximidade ao mar e a presença de rotas comerciais em Nacala podem ter facilitado a interação com outras comunidades e a absorção de novos elementos linguísticos. Em contraste, Montepuez, com seu ambiente mais rural e menos acessível, pode ter experimentado menos contato externo, mantendo suas características linguísticas mais intatas.

2.21. Factores Sociais

Estrutura Social e Comunidade: Em Nacala, a diversidade social e a presença de um ambiente comercial vibrante em Nacala podem ter levado a uma maior troca linguística e cultural. As comunidades em Nacala podem ter desenvolvido formas linguísticas mais adaptáveis e abertas, refletindo a necessidade de comunicação com pessoas de diferentes origens e culturas.

Em Montepuez, a estrutura social pode ser mais tradicional e coesa, o dialeto Emeetho pode reflectir uma forte valorização das tradições e da identidade local. A estrutura social mais estável e menos exposta a mudanças externas podem ter contribuído para a conservação das formas linguísticas tradicionais.

3. Apresentação, análise e discussão de dados

De acordo com análise dos dados obtidos dos dialetos Nahara e Emeetho durante as observações diretas e questionários dirigidos aos participantes, nas diferentes regiões há que considerar como fatores geográficos, sociais e históricos moldaram suas características linguísticas. O ambiente costeiro e o papel comercial de Nacala, junto com a estrutura social e o histórico de colonização, contribuíram para a influência externa e a adaptação linguística no dialeto Nahara.

Em contraste, o isolamento geográfico e a estrutura social mais conservadora de Montepuez favoreceram a preservação de características tradicionais no dialeto Emeetho. Compreender essas influências ajuda a contextualizar as diferenças linguísticas e a apreciar a complexidade e a riqueza da língua Emakuwa. Aqui apresentamos alguns dados em estudo.

Variável independente: 1=Tzi 2=Ci O = apagamento

Quadro 2: Variável dependente

Linguística		Social	
Posição de assento	P Proparoxítona p paroxitona	Escolaridade	Secundário – 5 Superior – 8

Posição do sujeito	d posição	Comunidade	A- Nacala
	a anteposição		B- Montepuez
	- Distancia menos de três silabas		
	+ Distancia mais de três silabas		

Fonte: Elaboração própria

Examinando a amostra delimitada para a pesquisa e extrair cada ocorrência da variável acompanhada do contexto em que ela está inserida. Considerando o contexto em que aparece o sujeito e o respectivo verbo, atentando-se para a possível distância que pode separá-los, bem como para a ordem em que eles aparecem na sentença.

Quadro 3: Ocorrências

Codificação	Ocorrências
1.1P-5 ^a	Ecaaro Tzitzene
1.2P-10B	Ecaaro Cinci
1pa5A	Katzintowa ekaaro eparke yonakhala
2pd10B	Ekaaro cimci cinaarwa opheempa.

Fonte: Elaboração própria

Na discussão dos dados apresentados há que notar nos seguintes aspectos demonstrados abaixo:

As Variáveis dependentes dificilmente se unificam nos dois dialetos estudados, embora se compreendem do significado, visto que tentamos uns, do dialeto Nahara pronunciarem o sotaque ci, por exemplo dizer cinci (muitos) e uns do emakhuwa, pronunciarem o sotaque Tzi na vertente de Tzincene, ambos participantes não foi possível debruçar com eficácia nessas palavras. Para tal, os pesquisadores próximos devem especular de modo a unificação dos dois indivíduos dessas regiões.

Considerações finais

O estudo dos dialetos Nahara e Emeetho da língua Emakuwa revelou várias descobertas significativas que refletem as influências geográficas, sociais e históricas nas regiões de Nacala e Montepuez: Diferenças Fonéticas: Em Nahara, o dialeto apresenta uma pronúncia mais aberta das vogais e uma maior aspiração das consoantes, possivelmente devido à exposição a influências externas e ao papel de Nacala como centro comercial e portuário.

Em Emeetho, o dialeto mantém uma pronúncia mais conservadora e menos aspirada, reflectindo um ambiente mais isolado e uma maior preservação das formas linguísticas tradicionais. Diferenças Lexicais: Em Nahara, utiliza um vocabulário que inclui muitos empréstimos do português e de outras línguas, reflectindo uma história de contacto intenso e intercâmbio cultural. Em Emettho, apresenta um vocabulário mais conservador, com menos influência externa, indicando uma maior preservação das tradições linguísticas locais e menos exposição a influências externas.

Diferenças Gramaticais: Em Nahara, as estruturas frasais e a conjugação verbal no dialeto Nahara mostram uma maior simplificação e adaptação, possivelmente influenciadas pela necessidade de comunicação com falantes de diversas origens. Em Emettho, mantém formas gramaticais mais complexas e tradicionais, refletindo uma preservação mais fiel das formas linguísticas históricas

devido ao isolamento relativo da região. Aspectos Sociais, a estrutura social e o nível de exposição a influências externas variam entre as duas regiões, influenciando a adaptação e preservação das formas linguísticas. Essas descobertas sublinham a importância de compreender a variação linguística dentro de um contexto cultural e histórico.

A documentação e análise dessas diferenças contribuem para a preservação e valorização da língua Emakuwa e das identidades culturais das comunidades que falam esses dialetos. Para continuar a pesquisa e promover a preservação dos dialetos Nahara e Emeettho da língua Emakuwa, destacamos algumas áreas para pesquisas futuras e implicações importantes: incluir Programas de Educação Bilíngue para implementar programas de educação bilíngue nas escolas locais que incluam o ensino dos dialetos Nahara e Mettho. Isso pode ajudar a garantir que as novas gerações mantenham o uso ativo dos dialetos.

Considerando a identidade linguística e social, Explorar como a identidade social e cultural está vinculada ao uso dos dialetos. Pesquisas sobre como os falantes percebem suas próprias variantes linguísticas podem oferecer insights sobre atitudes em relação à preservação e à mudança linguística. Envolvendo as Comunidades na Pesquisa de forma de Inclusão dos membros da comunidade como colaboradores na pesquisa e preservação. Isso ajuda a garantir que os esforços de preservação sejam culturalmente relevantes e aceitos. Finalmente, essas áreas de pesquisa e implicações para a preservação podem ajudar a fortalecer o conhecimento e a prática dos dialetos Nahara e Emeettho, promovendo a sua continuidade e vitalidade para as gerações futuras.

Referências

- BROWN, K.; CORINA, B. *Algumas notas gramaticais sobre Emakhuwa-Enahara*, MOLIMO 7. Nampula: SIL Moçambique. Novembro de 2011.
- CUNHA, A. P. *Contrastando Sapir (d)e Whorf na “Hipótese Sapir-Whorf”*, Campinas, vol.5, p.3-17, 2011.
- GIPPER, H. *Is there a linguistic relativity principle? On the verification of the Sapir-Whorf hypothesis*. Indiana, vol. 5, nº 1, p. 1-14, 1979.
- KATUPHA, J. M. M. *A preliminary description of sentence structure in esaaka dialect of emakhuwa*. London: University of London (unpublished M. Phil. Thesis). 1983.
- KRÖGER, O. *Algumas notas gramaticais sobre Emakhuwa*. MOLIMO 1. Nampula: SIL Moçambique. 2016.
- MAPLES, C. *Collections for a Handbook of the Makua Language*. London, 1987.
- MOLLICA, M. C.; BRAGA, M. L. *Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação*. São Paulo: Contexto. 2003.
- NGUNGA, A. *Introdução à Linguística Bantu*. Maputo: Imprensa Universitária/ UEM. 2004
- NGUNGA, A. *Padronização da Ortografia de Línguas Moçambicanas: Relatório do III Seminário*. Maputo: Centro de Estudos Africanos (CEA) – UEM 2012.
- SAMPAIO, R. D. *Linguagem, Cognição e Cultura: A Hipótese Sapir-Whorf"2. Cadernos do IL*, Porto Alegre, n.º 56, mês de novembro. p. 229-240.
- ISEMINGER, J. D. *Algumas Notas gramaticais sobre Emakhuwa-Emeettho*. Nampula. SIL Moçambique, 2010.
- SAPIR, E. *O gramático e a língua*. In: _____. *Linguística como ciência: ensaios*. Rio de Janeiro: Livraria Académica, 1969.

WOLFF, P.; HOLMES, K. J. Linguistic relativity. Wiley Interdisciplinary. **Reviews: Cognitive Science**, United States, vol. 2, nº 3, p. 253-265, mai./jun. 2011.

Para citar este artigo UACATE, Américo da Costa. A variação diatópica entre os dialetos Nahara e Mettho nas regiões de Nacala e Montepuez. **AXÉUNILAB: Revista Internacional de Estudos de Linguagens na Lusofonia**. São Francisco do Conde (BA), vol.01, nº01, p.83-96, jan./jun.2025.

(Editor: Alvaro Alves; Coordenador: UPEC; Coordenador: UPEC; *Coordenador: Alvaro Alves)

Américo da Costa Uacate, Faculdade de Letras e Ciências Sociais, Departamento De Letras E Ciências Sociais, Curso de Mestrado em Linguística Bantu na Universidade Rovuma. Moçambique; Graduado em ensino de Inglês pela Universidade Pedagógica – Moçambique. Professor em exercício na Escola Secundária 15 de Outubro-Montepuez, Email: uacate@gmail.com